

1 - Breve Contextualização

A ausência de educação e formação para a prevenção constitui, em Portugal, uma das causas que tem contribuído para o elevado número de acidentes de trabalho, principalmente no que respeita à população jovem recém-admitida no mercado de trabalho.

Setores de grande sinistralidade laboral, como a construção civil e a agricultura, registam um número de acidentes de trabalho preocupante, nomeadamente, ao nível de jovens trabalhadores de baixa qualificação.

Esta situação exige uma melhoria na preparação destes jovens trabalhadores em SST, de forma a adquirirem informação, atitudes e comportamentos adequados para a prevenção em geral e, para a prevenção dos riscos profissionais que irão encontrar no exercício da sua atividade futura.

É fundamental a sensibilização do meio escolar para a prevenção dos riscos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos seguros para os jovens que, por vezes precocemente entram no mercado de trabalho.

É fundamental “chegar junto dos jovens “estimulando a sua capacidade individual de identificação dos perigos e conseqüente eliminação ou redução dos riscos, numa perspetiva de promoção da Cultura de Prevenção e Segurança, para que as novas gerações de trabalhadores entrem no mercado de trabalho com mais conhecimento e sensibilidade para a segurança e saúde no trabalho.

Nesta perspetiva, a interiorização de comportamentos e atitudes dirigidos à prevenção deve desenvolver-se mesmo antes da entrada na vida ativa, ou seja, a cultura de prevenção deve começar a ser construída nas escolas sensibilizando e motivando desta forma os jovens trabalhadores para a prevenção.

Entendemos que esta abordagem constitui um imperativo para a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho, sendo a educação e a formação para a prevenção uma das suas expressões mais estruturantes.

2 - Alguns dados para reflexão

Segundo estimativas disponibilizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT):

- Todos os anos 2,78 milhões de trabalhadores e trabalhadoras morrem em consequência de acidentes de trabalho e doenças relacionadas com o trabalho;
- Cerca de 2,4 milhões (86,3 %) destas mortes são causadas por doenças profissionais;
- Mais de 380.000 (13,7 %) resultam de acidentes de trabalho.
- Todos os anos, são registadas quase 1000 vezes mais lesões causadas por doenças e acidentes não mortais do que por acidentes mortais.
- Estima-se que estas lesões não mortais afetem 374 milhões de trabalhadores anualmente;
- Os trabalhadores jovens apresentam uma taxa de acidentes profissionais significativamente superior à dos trabalhadores menos jovens. De acordo com dados europeus:
- A incidência de acidentes não mortais em contexto de trabalho é mais de 40 % superior entre os trabalhadores jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, do que entre os trabalhadores menos jovens.

3 – O que se entende por trabalhadores jovens?

A Organização das Nações Unidas (ONU) define, para fins estatísticos, «jovens» como as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Este grupo representa mais de 15 % da população ativa em todo o mundo, totalizando aproximadamente 541 milhões de pessoas.

Os trabalhadores jovens são, pois, classificados em dois grupos principais:

- Trabalhadores/as jovens com idade superior à idade mínima de para trabalhar, mas inferior a 18 anos.
- Trabalhadores jovens com idades entre os 18 e os 24 anos.

4 – Principais fatores que ameaçam a Segurança e a Saúde dos trabalhadores jovens

Os trabalhadores jovens constituem um grupo heterogêneo, sendo significativos os fatores que potenciam o risco de acidentes de trabalho e doenças profissionais aos quais estão expostos. São evidenciados vários fatores específicos dos trabalhadores jovens que aumentam a probabilidade de que estes sofram danos resultantes da exposição aos riscos existentes no local de trabalho.

Nestes fatores, incluem-se os seguintes fatores individuais:

- As diferentes fases de desenvolvimento físico, psicossocial e emocional;
- A sua idade;
- Nível de escolaridade, competências profissionais e experiência profissional.

Embora os riscos acrescidos dos trabalhadores jovens em matéria de SST sejam frequentemente associados a estes fatores, podemos acrescentar ainda:

- A cultura organizacional do local de trabalho que pode também interferir com a sua capacidade ou à vontade para falar sobre questões associadas à SST;
- Desconhecimento dos seus direitos e dos deveres do seu empregador;
- Falta de confiança para se fazerem ouvir;
- Não reconhecimento por parte dos empregadores da proteção adicional de que os jovens trabalhadores necessitam;
- Falta de poder de negociação.

Com frequência, este grupo desconhece os seus direitos e também as suas responsabilidades no âmbito da SST, podendo ser particularmente relutantes em comunicar os riscos de SST nas suas empresas.

Por outro lado, os trabalhadores jovens também não têm o poder de negociação que os trabalhadores mais experientes podem ter, o que pode conduzir à aceitação de tarefas perigosas, em más condições de trabalho ou outras condições associadas ao emprego precário.

Com efeito, a sua participação em setores económicos com atividades perigosas e a exposição aos riscos existentes nesses setores, potenciam ainda mais a probabilidade dos jovens de virem a sofrer acidentes ou doenças profissionais.

4.1 – Fator de risco específico: O desenvolvimento físico dos trabalhadores jovens

Os trabalhadores jovens correm um maior risco de sofrer

acidentes ou vir a desenvolver doenças profissionais devido ao facto dos seus corpos, incluindo o cérebro estarem ainda em desenvolvimento.

O sistema reprodutivo e as funções cerebrais são particularmente suscetíveis a perigos que interferem diretamente com os órgãos envolvidos, como é o caso de utilização de substâncias perigosas. Por essa razão é fundamental prestar uma especial atenção à exposição dos trabalhadores jovens a pesticidas, neurotoxinas, desreguladores endócrinos, alérgenos ou carcinogêneos.

Podemos, ainda, acrescentar que os postos de trabalho, as ferramentas, as máquinas e os equipamentos são usualmente concebidos para pessoas adultas, o que poderá ser fonte de risco para os mais jovens.

4.2 – Fator de risco específico: O desenvolvimento psicossocial e emocional dos trabalhadores jovens

Os trabalhadores jovens, devido à sua imaturidade, tendem a ter uma menor capacidade para identificar as consequências dos seus atos e de avaliar os riscos associados a várias situações, colocando-se muitas vezes em situações de perigo, sem medirem as consequências desses comportamentos.

Além disso, são mais suscetíveis a pressões sociais, pelo que estas características afetam a tomada de decisão dos jovens e podem resultar em comportamentos de risco. Podem também fazer com que os trabalhadores jovens se sintam relutantes em falar sobre as dificuldades relacionadas com o seu trabalho ou sobre condições físicas e psicológicas perigosas.

4.3 – Fator de risco específico: As competências profissionais e a experiência profissional dos trabalhadores jovens

Frequentemente, os trabalhadores jovens não têm as competências e a experiência de que necessitam para o trabalho que lhes é atribuído. Inclui-se nesta constatação, a falta a consciência e o entendimento dos perigos e dos riscos associados ao trabalho, o que aumenta a probabilidade de sofrerem um acidente de trabalho.

4.4 – Fator de risco específico: O nível de escolaridade dos trabalhadores jovens

A sensibilização para a segurança no trabalho parece

ser positivamente influenciada pela escolaridade. Os trabalhadores com níveis mais elevados de escolaridade compreendem melhor a importância da segurança, cumprem melhor os procedimentos de segurança e sofrem menos acidentes do que os trabalhadores com menos escolaridade.

Os jovens com níveis de escolaridade mais elevados estão normalmente menos envolvidos em situações de emprego informal. Os trabalhadores com níveis mais baixos de escolaridade tendem a permanecer no mesmo emprego, não obstante as difíceis condições de trabalho.

4.5 – Outros fatores transversais que afetam os riscos de SST dos trabalhadores jovens

Existe um conjunto de fatores que em combinação com a idade, atuam para aumentar o risco de acidentes de trabalho e doenças profissionais aos quais os trabalhadores jovens estão expostos.

Estes fatores incluem o género, as incapacidades ou deficiências e a situação migratória. Assim, os rapazes jovens parecem encontrar-se mais propensos a envolverem-se em trabalhos perigosos e a sofrer mais acidentes profissionais do que as raparigas jovens.

Os jovens portadores de deficiência, tendem a correr um maior risco de exclusão, isolamento, bullying e abuso, e tendem também a ter menos oportunidades educativas e económicas.

As taxas de acidentes de trabalho apresentadas pelos trabalhadores migrantes estão entre as mais elevadas de qualquer grupo, sendo evidência que as barreiras linguísticas podem aumentar o risco de os trabalhadores migrantes sofrerem acidentes de trabalho e doenças profissionais.

A não compreensão da língua falada ou escrita do país de acolhimento, faz com que os trabalhadores possam ter dificuldades no cumprimento das regras e procedimentos de segurança e saúde no local de trabalho, ou, terem dificuldade em entender corretamente os avisos e as informações nos rótulos dos recipientes de produtos químicos.

5 – Fatores de risco profissionais aos quais os trabalhadores jovens estão frequentemente expostos nos locais de trabalho

Os fatores físicos e psicossociais aqui apresentados são particularmente ameaçadores para os jovens trabalhadores devido ao risco de exposição acrescido e aos fatores acima referidos que estes enfrentam:

5.1 – Condições de segurança perigosas

Estas condições de trabalho perigosas têm um forte potencial para causar lesões ou acidentes (por exemplo, queimaduras, distensões, lacerações, contusões, ossos partidos, lesões internas, traumatismo craniano e sufocamento), caso não tenham sido implementadas medidas adequadas de prevenção.

Os perigos para a segurança incluem, por exemplo, trabalhar em altura; usar máquinas, equipamentos ou ferramentas perigosas; conduzir, circular ou trabalhar perto de veículos; construir trincheiras; caminhar em superfícies escorregadias ou pisos irregulares; e trabalhar com ou perto de materiais ou substâncias inflamáveis ou explosivos.

Os trabalhadores jovens podem ser particularmente vulneráveis a estes e outros fatores de risco, devido à sua limitada experiência profissional, pouca formação e competências, falta de informações ou instruções sobre os procedimentos e os perigos para a segurança, bem como à falta de supervisão.

5.2 – Fatores físicos

Incluem a exposição a diferentes agentes que podem ser nocivos para a saúde, tais como o ruído, vibrações, determinados tipos de iluminação, temperaturas extremas (tanto calor como frio) e a radiação (incluindo a exposição à radiação ultravioleta solar ou a derivada da soldadura).

Os trabalhadores expostos às radiações UV na sua juventude têm um risco acrescido de desenvolver cancro de pele durante a sua vida adulta devido à sua exposição de longa duração (uma vez que a exposição tem início numa idade precoce). Os jovens são também mais suscetíveis do que os menos jovens a perderem a audição devido ao ruído excessivo.

Com efeito, os trabalhadores jovens enfrentam uma exposição significativa ao ruído excessivo como consequência da sua atividade profissional nos setores da hotelaria, indústria e construção.

5.3 – Fatores biológicos

Incluem a exposição a bactérias, parasitas, vírus, animais, insetos e plantas perigosos, o que pode resultar no surgimento de doenças na pele, intestinais e respiratórias.

Os fatores biológicos são comuns em setores de atividade, nos quais trabalha um elevado número de jovens, tais como a agricultura (contacto com animais), a indústria alimentar e restaurantes (manuseamento de alimentos), cuidados de saúde (contacto com pessoas, sangue e outros fluidos corporais) e a gestão de lixo e resíduos.

5.4 – Fatores químicos

Incluem a exposição a gases, poeiras, fumos, vapores e líquidos. Os produtos químicos são utilizados na maioria dos locais de trabalho, e em todos os setores. Por exemplo, encontram-se pesticidas e fertilizantes na agricultura; tintas e solventes na indústria transformadora; amianto, sílica, dissolventes, colas e fumos de soldadura na construção; e produtos de limpeza no setor dos serviços.

Os efeitos tóxicos de uma substância dependem da dose e da duração da exposição, assim como de outros fatores como a sensibilidade e as características individuais (por ex., género e idade).

5.6 – Fatores psicossociais

Os fatores psicossociais são normalmente divididos em dois grupos principais:

- Condições de trabalho, por exemplo, o conteúdo e conceção das tarefas; carga e ritmo de trabalho; horários de trabalho;
- Contexto do trabalho: a organização do trabalho e as relações laborais incluindo, por exemplo, a cultura organizacional (a cultura que existe em torno da questão da segurança), o estilo de liderança e de gestão, o papel na organização, as oportunidades de desenvolvimento de carreira, o poder e o controlo da tomada de decisões, o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e as relações interpessoais no trabalho (incluindo a violência e o assédio no local de trabalho).

Os trabalhadores jovens parecem ser mais vulneráveis à violência e ao assédio no local de trabalho, incluindo a atenção sexual não desejada, devido a uma combinação de diferentes fatores nos quais se incluem o tipo de trabalho, a forma de emprego e o baixo poder de negociação.

O bullying aos trabalhadores jovens é uma questão que está a receber considerável atenção. É um fator que contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, depressão, síndrome de burnout, ansiedade, nervosismo, insatisfação no trabalho e redução do bem-estar.

Os ambientes de trabalho stressantes e mal-organizados e uma liderança deficiente, originam um clima de trabalho negativo, aumentando o risco de bullying. O equilíbrio deficiente entre o trabalho e a vida pessoal é também comum entre os trabalhadores jovens, em parte porque tendem a aceitar o trabalho por turnos, o trabalho sazonal, o trabalho ao fim de semana e horas extraordinárias.

De sublinhar que a exposição aos perigos químicos durante a juventude pode causar danos graves ao sistema reprodutivo e ao equilíbrio hormonal.

5.5 – Fatores ergonómicos

Incluem o transporte de cargas pesadas, movimentos rápidos ou repetitivos, máquinas, equipamentos e processos de trabalho mal concebidos e que fazem com que os trabalhadores adotem posições inadequadas enquanto desenvolvem a sua atividade profissional.

Além disso, os métodos de trabalho, as ferramentas e os equipamentos são, por norma, concebidos para pessoas adultas, o que significa que os trabalhadores jovens, correm um maior risco de fadiga, lesões e LME.

Fatores de risco específicos dos trabalhadores jovens

- Nível de desenvolvimento físico
- Nível de desenvolvimento psicossocial e emocional
- Qualificações e experiência profissional
- Nível de escolaridade
- Fatores transversais

Fatores de risco profissional a que os trabalhadores jovens estão frequentemente expostos

- Condições perigosas
- Fatores biológicos
- Fatores físicos
- Fatores químicos
- Fatores ergonómicos
- Fatores psicossociais

6 – Participação dos trabalhadores jovens no mercado de trabalho

Agricultura

A nível mundial, 49,3% dos jovens trabalhadores com idades entre os 15 e os 17 anos, trabalham na agricultura. Os trabalhadores agrícolas, incluindo os jovens, apresentam elevadas taxas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, sendo evidente que enfrentam um conjunto significativo de perigos, destacando-se:

- Trabalho com máquinas, veículos, ferramentas e animais;
- Ruído e as vibrações excessivos;
- Escorregadelas, tropeções e quedas em altura;
- Necessidade de levantar grandes pesos, de executar trabalhos repetitivos, que exigem a adoção de posições inadequadas e que resultam em LME;
- Exposição a poeiras e a substâncias orgânicas, produtos químicos e agentes infecciosos;
- Outras condições de trabalho características dos ambientes rurais, como a exposição ao sol, temperaturas extremas e condições meteorológicas adversas.

Indústria

Uma percentagem significativa dos trabalhadores jovens recém-admitida no mercado de trabalho, está empregada na indústria.

O setor da indústria inclui uma vasta gama de atividades, entre as quais a indústria automóvel, a indústria têxtil e de vestuário, a indústria eletrónica, a indústria química, a indústria metalúrgica, a indústria alimentar e a indústria de bens de consumo.

Estes setores de atividade apresentam inúmeros riscos para a segurança e para a saúde dos trabalhadores, dos quais se destaca:

- Utilização de produtos químicos;
- Utilização de maquinaria pesada, veículos e ferramentas elétricas;
- Exposição a fatores de riscos físicos, nos quais se incluem a ventilação inadequada, elevados níveis de ruído, altas temperaturas e iluminação deficiente.

Construção

O setor da construção tem uma das taxas mais elevadas de acidentes de trabalho e doenças profissionais de todos os setores de atividade, principalmente devido à natureza extremamente perigosa das atividades desenvolvidas no setor da construção, das quais se destacam:

- Utilização de máquinas e materiais perigosos;
- Trabalho em altura;
- Exposição a substâncias perigosas e poeiras.

Indústrias extrativas

O trabalho neste setor pode ser física e psicologicamente danoso, fazendo com que as indústrias extrativas sejam perigosas para todos os trabalhadores, mas particularmente para os mais jovens, sendo de destacar:

- Cargas pesadas e incómodas;
- Trabalho extenuante;
- Estruturas subterrâneas instáveis;
- Ferramentas e equipamentos pesados;
- Exposição a poeiras e a químicos tóxicos;
- Exposição ao calor ou ao frio extremos.

Serviços

O setor dos serviços, que inclui os subsectores da hotelaria e dos serviços de saúde e sociais, emprega um número crescente de jovens em todo o mundo. Uma das principais

características deste setor é a frequente interação com os clientes, consumidores e pacientes.

Esta característica aumenta a probabilidade de os trabalhadores estarem expostos a riscos psicossociais, onde se inclui:

- Ameaças verbais ou físicas;
- Linguagem abusiva;
- Comportamento humilhante;
- Bullying e assédio;
- Violência física e atenção sexual não desejada.

Hotelaria

A hotelaria emprega um número crescente de trabalhadores jovens, sendo de destacar como principais riscos:

- Permanência em pé por longos períodos;
- Transporte de cargas pesadas;
- Utilização de máquinas e ferramentas perigosas;
- Risco de sofrer queimaduras, alergias e infeções;
- Consumo de álcool, violência física e assédio.

Serviços de saúde

A empregabilidade no setor da saúde tem vindo a aumentar em todo o mundo, sendo que os trabalhadores jovens estão a ocupar muitos desses empregos. Os trabalhadores do setor da saúde estão frequentemente expostos a:

- Fatores de risco ergonómicos e psicossociais, entre os quais a violência no local de trabalho;
- Fatores físicos, mecânicos e químicos;
- Fatores biológicos, como o sangue, os fluidos corporais e os contaminantes transportados pelo ar, e que os podem expor a doenças contagiosas.

Trabalho doméstico

Uma percentagem considerável de jovens está empregada no serviço doméstico e no trabalho familiar não remunerado, especialmente em países em vias de desenvolvimento.

Destacam-se como fatores de risco mais comuns aos quais os trabalhadores estão expostos:

- Longas horas de trabalho;
- Isolamento social e deficiente interação com pares;
- Transporte de cargas pesadas;
- Exposição a equipamentos com elevada temperatura;
- Manuseamento de produtos químicos domésticos e a utilização de ferramentas cortantes e afiadas;
- As raparigas jovens que trabalham como empregadas domésticas são particularmente vulneráveis à violência e ao abuso.

Fonte:

Esta Ficha Técnica foi elaborada tendo por referência os conteúdos da publicação da OIT – “Melhorar a Segurança e a Saúde no Trabalho” (2018) que pode ser acedida Aqui.



PUBLICAÇÃO

Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT - 2021

